



MODA E A CIDADE: O INTERVIR ESTÉTICO A PARTIR DO CAMINHAR

Ruano, Daniela de Paula; Mestranda, Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, dani.laruano@gmail.com¹
Silva, Marcos Virgílio da; PhD; Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, marcos.silva@belasartes.br²

Resumo: O objetivo deste trabalho é explorar a o papel da moda na construção de uma *imagem urbana* através de pontos de vista da *errância* e do percurso como a estrutura narrativa do relato do espaço atravessado, metodologia proposta por Francesco Careri no livro *Walkscapes, O caminhar como prática estética* (2013).

Palavras chave: Estética; cidade; caminhar.

Abstract: The objective of this research project is to explore the role of fashion in the construction of an urban image from the point of view of 'wandering' where the route is perceived as the narrative structure of the story of the crossed space, a methodology proposed by Francesco Careri in his book *Walkscapes: walking as an aesthetic practice* (2013)

Keywords: Aesthetic; city ; walking.

Introdução

Este texto nasce das discussões provocadas pela disciplina “A cidade contemporânea: entre práticas e representações” do Programa de Mestrado

¹Graduada em Negócios da Moda pela Universidade Anhembi Morumbi e Mestranda em Arquitetura, Urbanismo e Design pelo Centro Universitário Belas Artes, com pesquisa sobre as interseções entre urbanismo e moda. Criadora do Cool Sampa e

²Arquiteto e Urbanista, doutor em História e Fundamentos da Arquitetura e Urbanismo pela FAUUSP. Professor do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo onde coordena o Programa de Mestrado Profissional em Arquitetura, Urbanismo e Design.



em Arquitetura, Urbanismo e Design do Centro Universitário Belas Artes, cujos conceitos de deriva, mapeamento perceptivo e caminhada psicogeográfica, entre outros, foram apresentados em sala de aula, e, na qual, está inserida a pesquisa a ser desenvolvida em trabalho final de dissertação. Tais conceitos, foram desenvolvidos pelo Movimento Situacionista e pelo grupo Stalker, a fim de questionar percepções da cidade foram apresentados por Francesco Careri, em seu livro “Walkscapes, O caminhar como prática estética”, e especificamente a *transurbância*, será aplicado à moda a fim de compreender o seu papel da construção da imagem através de intervenções urbanas contemporâneas.

Construção da imagem urbana

A paisagem urbana das grandes cidades apresenta um cenário marcado pelas multidões em movimento pelas ruas, o transitar dos indivíduos nos espaços urbanos é elemento expressivo das imagens que constroem uma cidade. O ato de habitar o espaço urbano, caminhar, flunar, transforma o cenário citadino, criando imagens que são vistas como aspectos visuais da experiência cotidiana. De acordo com Kevin Lynch (1960), a imagem de uma cidade é construída na mente de seus os habitantes em várias dimensões, cada pessoa tem determinadas associações com partes da cidade, e a imagem que ela faz delas está impregnada de memórias e significados. Ele aponta caminhos, limites, bairros, pontos nodais e marcos, como os cinco principais elementos usados pelas pessoas para estruturar a imagem de uma cidade, construindo mapas mentais relacionando indivíduos a certos espaços urbanos a fim de prover uma compreensão mental do espaço citadino.



O antropólogo Ted Polhemus (1994, p. 6) diz que "A rua é tanto o palco sobre o qual o drama da vida contemporânea se desdobra e a metáfora fundamental para tudo o que se presume ser real e acontecer em nosso mundo hoje", assim a rua torna-se palco da experiência urbana e o vestir um ato de intervenção, um pólo de convergência de valores e idéias da contemporaneidade, tanto tendo em vista o ambiente quanto em relação ao olhar do outro, pois o constante processo de modificação da paisagem urbana ocorre, também, devido à aparência e ao comportamento social dos sujeitos na cidade, com isso, na "percepção da cidade a moda é um elemento indispensável" (Cardoso e Silva, 2015, p.5106).

Tendências de moda são apresentadas e difundidas em vários espaços urbanos; além disso, a rua pode ser plataforma de pesquisa e inspiração para designers. De tal modo, o exercício de entender e conhecer a moda adotada pelos atores urbanos é fundamental para se compreender certa configuração da paisagem urbana, pois as exposições da moda como expressão individual e tribal possuem significados que personalizam ou modificam a imagem da cidade (Cardoso e Silva, 2015, P. 5601). Como nos parangolés de Hélio Oiticica, as roupas modificam o ambiente em que se inserem e modificam a rua e o percurso, fazendo parte da construção simbólica desse território. Assim, admitimos que toda forma de agir no espaço urbano é uma maneira pela qual cada pessoa intervém sistematicamente na cidade.

O vestuário se manifesta em múltiplos domínios da vida social, visto que ela atinge questões de expressão da identidade social além de ser simultaneamente artística, política, sociológica e econômica (Godart, 2010, p.17), e constitui um espelho das sociedades nas quais ela existe. Seja como fenômeno cultural, seja como negócio altamente complexo, ela reflete as atitudes sociais, econômicas e políticas de seu tempo (Mackenzie, 2010, p. 6). A moda, também, é espetáculo, "não há nada mais eficaz do que a moda para

3



dar expressão teatral à experiência alucinatória do mundo contemporâneo” (Santaella, 2008)

Enquanto em desfiles de moda sempre tentam nos transportar para um novo lugar, como se as roupas pertencessem àquele espaço cenográfico, no cotidiano urbano, a moda se vale de fatores como facilidade de transporte, encontros periferia – centro, convergência de culturas e outros para criar, no caminhar pela cidade, micronarrativas de um imaginário urbano. Brandini (2007, p. 25) cita Roberto da Matta:

“numa analogia à sociedade contemporânea, *vestir a rua* significa incorporar as entidades que constituem a metrópole e vivenciar a experiência urbana através da estética da composição indumentária”

O corpo se utiliza do espaço público para o espetáculo e incide sobre a urbe a praticando como um território em contínua transformação.

Walkscapes: transformando a estética urbana através do caminhar

Aqui propomos pensar o vestir como um ato de intervenção, tanto tendo em vista o ambiente quanto em relação ao olhar do outro, utilizando a obra de Francesco Careri, que defende, a começar pelo título, “o caminhar como prática estética”, o “caminhar como forma de intervenção urbana” e a “errância como arquitetura da paisagem”. Fundador do grupo Stalker, Careri (2013, p.159) diz que a cidade pode ser vista do ponto de vista estético geométrico, mas também do ponto de vista experimental, ele propõe a cartografia do percurso a fim de experimentar a intervenção nesses lugares. Em sua proposta, “o termo percurso indica ao mesmo tempo, o ato da travessia (o percurso como ação do caminhar), o percurso como linha que atravessa o



espaço (percurso como objeto arquitetônico) e o relato do espaço atravessado (o percurso como construção da narrativa)”.

Grandes centros urbanos se formam como um “tecido orgânico”, no centro a cidade é compacta, mas ao expandir em direção a suas bordas, as periferias, ela apresenta uma estrutura alternada de espaços aglomerados e vazios. Enquanto o centro a probabilidade de desenvolvimento é lenta, nas margens as mudanças são mais viáveis e aceleradas. Os vazios têm o poder de criar uma nova ordem urbana, os espaços são transitórios, eles se deslocam e criam um sistema ramificado ligando áreas construídas e penetrando os espaços cheios. No centro, o tempo é lento e as transformações são vigiadas, nas margens, elas são dinâmicas e improváveis de serem controladas como um conjunto de territórios heterogêneos ligados por um líquido amniótico:

“são um espaço público de vocação nômade, que vive e se transforma tão velozmente que, de fato, supera o ritmo de projeções e administrações ...um espaço do estar inteiramente atravessado pelos territórios do ir.”

A fim de explorar esse sistema territorial, entender seu sentido e possibilidades de evolução o grupo italiano Stalker, promoveu experimentos em Roma, nos anos 90:

“A caminhada dos jovens Stalkers buscava atravessar os “muros de zozzo”, sair da cidade mais praticada e conhecida de todos para ver o que está ao redor desses muros, visíveis ou invisíveis, nas margens da cidade tradicional, espaços que não aparecem nos guias turísticos, espaços urbanos indeterminados, marginais, periféricos, territórios em plena transformação, espaços mutantes que se parecem com a zona do filme *Stalker* de Andrei Tarkovski, que deu nome ao grupo, espaços nômades, zonas



intersticiais, nas fronteiras ou nos terrenos baldios da cidade.” (Jaques, 2013)

“*Andare a Zonzo*”, ou seja, perder tempo vagando sem objetivo, exatamente como a cidade era experimentada pelos flâneurs, que vagavam nas ruas no século passado, usando a deriva para um mapeamento perceptivo. Esse exercício chamado de *transurbância*, o perder-se nas amnésias urbanas e encontrar o que os surrealistas definiram como inconsciente da cidade acontece enquanto o *zonzo* se modifica e conforme a cidade muda. Se num momento o caminhar era uma linha reta do centro para a periferia hoje, na cidade contemporânea que apresenta uma seqüência irregular de zonas densas, interrupções e espaços abertos, ele sai da cidade banal para descobrir relações inesperadas, como os situacionistas, produzir lugares estranhos e espontâneos, sair dos itinerários turísticos e procurar lugares não freqüentados pela cultura dominante.

A cidade que acontece no nosso subconsciente, da urbanização paralela a cidade ideal, se abre como um sistema para ser habitado por esses transeuntes, quando usamos a *transurbância* para perceber esse caminho, é como se usássemos um mapa mental para desenhar nas formas e movimentos dos atores que interagem esse sistema.

A errância como abordagem metodológica de apreensão da cidade

Uma cidade pode ser identificada pelos seus marcos históricos, design, cultura, qualidade de vida e moda, assim, usaremos o percurso, como preenchimento transitório do espaço público transformando este em um palco ou no caso da moda, uma passarela. Se alguém hoje se aventurar a “zonzo”, poderão assistir o surgimento de novos comportamentos. Percebemos que



para criação e percepção de uma moda urbana é preciso habitar a rua. Diferente do *streetstyle* apresentado em sites e revistas, retratando as entradas dos desfiles de moda, para assistir novos comportamentos urbanos é preciso ocupar esses territórios em transformação.

“Os estilos que iniciam a vida na esquina da rua têm um jeito de acabar parando nos corpos dos top models nas passarelas de moda mais prestigiosas do mundo. Isso não deve nos surpreender, porque a autenticidade que o estilo de rua representa representa um bem precioso. Todo mundo quer um pedaço disso.” (Ted Polhemus, 1994, p.8)

Identificando os pontos de convergência na cidade de São Paulo, propomos a utilização da deriva, como caminhada psicogeográfica, para percepção desse comportamento lúdico aplicado a caminhada urbana criando memórias para construção da imagem urbana na mente de cada um de seus habitantes. A aplicação do percurso, a observar o modo que as pessoas se vestem, para assim demonstrar algum conceito de moda a partir da rua, construindo narrativas de tendências e estilos dentro do contexto da cidade. Como são ocupados esteticamente esses territórios urbanos em sempre em transformação e conseqüentemente perceber como a moda de um lugar também se transforma com a gentrificação da cidade. Durante o mapeamento, propomos observar pontos de convergência de tendências locais para analisarmos se há ou não um reflexo das tendências mundiais nos comportamentos locais.

Considerações Finais

A moda, na sua função social e estética, é de extrema importância na forma de expressão do indivíduo e é, também, de fundamental importância



para todos aqueles que se ocupam da questão urbana pois, no ballet das aparências e suas dinâmicas comunicativas o espaço urbano funciona como um pólo de convergência de muitos dos valores e idéias vivenciadas na sociedade contemporânea, e a moda, como fenômeno urbano, pode ser percebida nas errâncias urbanas, como um espetáculo da cidade, revelando uma cidade de culturas distintas através de inúmeros códigos do vestir. Para a criação e percepção de uma moda urbana, a experiência da rua é fundamental, diferente da Europa notamos que existe um certo receio de caminhar pelas ruas de São Paulo, e conseqüentemente pensamos que tipo de moda urbana temos em uma cidade que não é propícia ao caminhar? Assim, como seguimento deste trabalho, será aplicada a metodologia na cidade de São Paulo, em especificamente na rua General Jardim, localizada entre os bairros da República, Vila Buarque e Higienópolis, e que atualmente se encontra em processo de revitalização, observando a moda da perspectiva das ruas, usando o “caminhar como prática estética”, para entender esse meio criador de imaginário através do movimento dos indivíduos nos espaços da cidade para compreender como as paisagens urbanas, os atores e o contexto cultural fomentam práticas de “intervenções urbanas” incorporadas pela moda, explorar a formação plural, mapeando padrões de desejos estéticos, que constroem as paisagens contemporâneas da cidade de São Paulo.

Referências

CARERI, Francesco. **Walkscapes: o caminhar como prática estética**. São Paulo: G Gilli, 2013.

GODART, Frédéric. **Sociologia da Moda**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010



LYNCH, Kevin. **A imagem das cidades**. São Paulo: WMF Martins Fontes: 2006

MACKENZIE, Mairi. **Ismos... para entender a moda**. São Paulo: Globo, 2010.

POLHEMUS, Ted. **Streetstyle: from sidewalk to catwalk**. New York: Thames and Hudson, 1994.

SANTAELLA, Lucia. A volatilidade subjetiva e a moda. In: OLIVEIRA, Ana Claudia de; CASTILHO, Kátia. **Corpo e moda: por uma compreensão do contemporâneo**. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores Editora, 2008.

BRANDINI, Valéria. Vestindo a rua: moda, comunicação e metrópole. In: revista Fronteiras, v. IX, p. 23-33. Vale dos Sinos-RS: Unisinos: 2007.

CARDOSO, B. M. e SILVA, V. C. P. A cidade de tecido: uma análise da moda na paisagem urbana Goiânia. In: ENANPEGE: GEOGRAFIA, CIÊNCIA E POLÍTICA: DO PENSAMENTO A AÇÃO, DA AÇÃO AO PENSAMENTO, 12, 2015, Presidente Prudente. Anais... Presidente Prudente: Encontro Nacional da Anpage, 2015. pg. 5105- 5115.

FERRARA, Lucrécia D'Alessio. O espaço público como meio comunicativo. In: BUITONI, Dulcília S; COSTA, Carlos; **A cidade e a imagem**. Jundiaí: Editora In House, 2013.

JAKES, Paola B. O grande jogo do caminhar. Disponível em : <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/12.141/4884>>
Acesso em: 30 jul. 2018

